

## LEI DE COMBATE ÀS UNIÕES PREMATURAS

# Sociedade civil estimulada a trabalhar nas comunidades

**A**S Organizações da Sociedade Civil (OSC) representadas na cidade de Nampula sentem-se cada vez mais estimuladas a trabalhar nas comunidades na prevenção e combate às uniões prematuras, mercê da entrada em vigor da lei sobre a matéria.

Recentemente, as organizações da sociedade civil discutiram em mesa-redonda questões relacionadas com a vulnerabilidade da rapariga, olhando para os casamentos prematuros como o principal factor que compromete o seu futuro.

O delegado provincial da Associação Coalizão em Nampula, Sérgio Hobyana, indicou que a lei proíbe, previne e mitiga as uniões prematuras, para além de penalizar os seus autores e



os respectivos cúmplices.

Afirmou que a aprovação da lei é resultado de um longo e aturado pro-

cesso de auscultação das comunidades. As reuniões com as matronas dos ritos de iniciação, líderes

comunitários, professores primários, pais e encarregados de educação produziram resultados signi-

ficativos e a responsável distrital dos Serviços de Aconselhamento em Saúde Amigo do Adolescente e Jovem (SAAJ) de Nampula, Gracinda Sualehe, deseja que todas as forças vivas da sociedade estejam empenhadas na divulgação da referida lei.

Porém, o coordenador da organização Nwety, em Nampula, Gabriel Mutambi, salientou que a luta contra os casamentos prematuros é uma tarefa de todos, defendendo que o desconhecimento da lei não significa a não responsabilização quando for comprovado o envolvimento dos autores.

Vincou que nenhuma questão cultural ou tradicional deve ser tomada como justificativa para promover o casamento prematuro.